



RESENHA

“Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares”: Uma perspectiva Geográfica

Francisco Carlos Moreira Gomes – UFRJ – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil
franciscocarlosmoreiragomes@gmail.com

RESUMO

Esta resenha estabelece a apresentação do livro “Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares” escrito por Laurentino Gomes. O autor é famoso por sua grande habilidade de promover uma escrita leve e de boa retenção do leitor. Seu livro, apresenta uma reflexão sobre como o processo de escravidão deu forma a sociedade brasileira. O volume 1 compreende um período de 255 anos, a partir de 1440 com o primeiro leilão de escravos africanos feito pelos portugueses, até 1695 ano a morte do mítico Zumbi dos Palmares. Mesmo o livro sendo uma obra sobre a história da escravidão, possui uma interessante abordagem geográfica, que propicia aos geógrafos que se propuserem a ter contato com o livro, uma experiência significativa.

Palavras-chave: Geografia; Geografia Histórica; Interdisciplinaridade; Escravidão; História do Brasil

ABSTRACT

This review establishes the presentation of the book “Slavery: from the first auction of captives in Portugal to the death of Zumbi dos Palmares” written by Laurentino Gomes. The author is famous for his great ability to promote light writing and good reader retention. His book presents a reflection on how the process of slavery shaped Brazilian society. Volume 1 covers a period of 255 years, starting in 1440 with the first auction of African slaves held by the Portuguese, until 1695, the year of the death of the mythical Zumbi dos Palmares. Even though the book is a work on the history of slavery, it has an interesting geographical approach, which provides geographers who intend to have contact with the book with a significant experience.

Keywords: Geography; Historical Geography; Slavery; history of Brazil

O Autor do livro “Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares”, Laurentino Gomes nasceu em Maringá. Cidade localizada a noroeste do estado do Paraná, próximo à divisa com o estado de São Paulo. Sua formação acadêmica foi em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPA), e posteriormente realizou pós-graduação em Administração na Universidade de São Paulo (USP).

Em seu portfólio como escritor, existem obras de grande sucesso como “1808 - Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil” (2008), “1822 – Como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil – um país que tinha tudo para não resultar” lançado em 2010, e “1889 – Como um imperador cansado, um marechal vaidoso e um professor injustiçado contribuíram para o fim da Monarquia e a Proclamação da República no Brasil” (2013). Por essa coletânea, o autor foi premiado em 2008 pela Revista Época, e consagrado também com Prêmio Jabuti (2008;2011;2014) por cada um dos demais volumes.

Mesmo que Laurentino se destaque produzindo livros sobre a história do Brasil, não possui formação como historiador. Fator que já gerou algumas críticas de profissionais formados na área por isso. Porém, é árdua a tentativa de questionar a qualidade da forma clara e leve com que escreve, propiciando uma boa retenção do leitor.

Em 2015, surgiu a notícia de que o lançaria mais uma nova coleção sobre a história do Brasil, focado no processo escravagista. Cumprindo a promessa, quatro anos depois, foi lançado o primeiro volume desta nova coletânea: “**Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares.**”

Em 479 páginas, o autor estabelece um recorte histórico que se inicia em 1444, com o primeiro leilão de escravos negros feito pelo pelos portugueses, até o ano de 1695 marcado pela morte de Zumbi dos Palmares. Ao todo a obra possui 30 capítulos, além de mais dois tópicos adicionais. O primeiro apresenta uma linha do tempo geral de todo período analisado. E o segundo, tece uma breve introdução a fim de contextualizar o leitor sobre como essa temática do passado e reverbera no presente.

Porém, para efeito desta resenha, serão listados aqui apenas quatro pontos, entre tantos outros, que tangenciam o interesse geográfico. O intuito dessa seleção é destacar que mesmo essa sendo uma obra de revisão histórica, realizada por um jornalista de formação, ocorre ao longo do texto uma fundamentação profundamente geográfica em seus relatos. O que possibilita uma leitura e compreensão singular da construção do espaço/território por meio do processo de escravidão. Se comportando então, como um material interessante para os geógrafos que se propuserem a ler a obra, com as lentes teórico metodológicas que a

Geografia (enquanto formação) propicia a aos acadêmicos.

Assim, o primeiro tópico se encontra logo na introdução do Livro. Nesse ponto, o autor demonstra como ainda existe uma relação forte entre o Brasil e os países Africanos. Essas relações tomam forma por meio de nossas culturas, religiões, alegrias e mazelas que assolam as populações negras em ambos os lados do atlântico. Para sustentar tal argumento, o autor salienta que durante suas visitas no continente africano para realizar a pesquisa documental e histórica do livro, observou ligações entre as nações e chamando a atenção para que, durante os governos progressistas brasileiros, no momento que o Brasil despontava como uma grande potência, existiu a tentativa de criar redes, **aumentando a influência Geopolítica do Brasil** na Região. Todavia, como também ressalta, em meios aos retrocessos ocorridos após a “deposição” da presidenta Dilma Rousseff, a lacuna deixada pelos governos brasileiros (na falta de palavra melhor) “conservadores” que a sucederam, foi ocupada pela influência **Geopolítica** da China na região.

O segundo ponto geográfico da obra de Laurentino destacado, se refere ao capítulo intitulado “1. A Agornia”, onde é possível observar uma tentativa de traduzir em números, do que de fato foi a indústria da escravidão. Por mais que seja discutido em diversos espaços o tema escravidão, o autor tenta delinear em melhores contornos ao assunto a fim de dimensionar ao leitor o que de fato foi essa enorme tragédia na história da humanidade. Apresenta em seus números, que a cada 10 escravos vindos para a América que chegavam vivos, quatro ficavam no Brasil (40%). Para além, sustenta que a mortandade entre os escravizados era enorme, ao passo **que dos 23 ou 24 milhões de homens e mulheres escravizados** no período para o comércio negreiro, **apenas 40% conseguiam sobreviver à jornada, até o seu destino final**. A quantidade de corpos jogados no mar era em tamanha quantidade na época, que foram capazes de estimularam uma modificação no comportamento dos tubarões. O autor relata, que os animais passaram a seguir a rota dos navios negreiros, gerando assim em teoria um processo de **alteração biogeografia e comportamento territorial dos animais marinhos da região**.

O terceiro ponto destacado, versa sobre o **processo de transformação demográfica**, descrito em várias partes ao longo de todo livro que foi produzido pela escravidão. Mas, que foi trabalhado de maneira específica nos capítulos “8. O MASSACRE ” e “10. A CICATRIZ”. Ao

longo das duas sessões, o autor relata como ocorreu uma transformação demográfica na América e na África, devido à exploração dos colonizadores. Na América, essa transformação transcorreu pela dizimação da população nativa (seja pela guerra, doenças ou trabalho forçado).

Por outro lado, na África a modificação demográfica se desenvolveu por meio da transferência de um volume gigantesco de pessoas, principalmente homens, para as colônias europeias. Esses processos em conjunto, acabaram deixando marcas na estrutura demográfica e racial de ambos os continentes, que podem ser observadas até os dias de hoje. Para Laurentino, atualmente (200 anos após o fim da escravidão), é quando o continente Africano vem conseguindo recuperar sua estrutura e equilíbrio demográfico histórico.

O quarto ponto destacado, se refere ao capítulo intitulado “17. OS NÚMEROS”, neste momento o autor buscou discutir quantas pessoas foram transportadas para o Brasil, e principalmente, de que partes do continente africano vieram. No decorrer do texto, **são apresentados alguns mapas indicando os locais de origem** das pessoas que vieram escravizadas ao Brasil, as rotas e o número de mortos durante todo o período analisado. O ponto interesse deste destaque, é que ocorre uma diferenciação clara dos locais em que essas pessoas foram capturadas e embarcadas na África, em relação com as diferentes formas de distribuição nas regiões e Estados brasileiros (Bahia, Pernambuco, região sudeste, etc.), quando consideradas as atividades econômicas presentes na colônia e a especialização dos cativos em sua terra natal.

A maioria dos escravizados que desembarcaram em Pernambuco, segundo os dados de Laurentino, vieram dos atuais países de Angola e do Congo. Na Bahia, metade vieram do Benim e Nigéria, enquanto outra parcela de Angola. Por outro lado, aqueles que vieram ocupar a região sudeste do Brasil, em sua maioria eram da região de Luanda (Angola) e/ou Moçambique.

Para além desses pontos quatro pontos principais apresentados, seria possível ainda destacar outros muitos em que o autor detalha as relações geográficas, em que a escravidão de desenhou em durante o período. Os “zimpos”, eram pequenas conchas, usadas na África como moeda corrente, e curiosamente, devido ao fato de a costa brasileira e africana estarem interligadas no passado Geológico, também eram encontradas no Brasil. Fato que gerou

problemas de inflação em toda a África, pelo contrabando português de “zimbo brasileiro”, para a economia dos países Africanos. Ou os relatos sobre a relação entre os reinos Africanos e seus territórios, que foram moldados e remodelados durante as várias fases da escravidão, onde um se nobre africano causa-se problemas ao mercado de escravos, sofria conspirações dos europeus.

Para um historiador, o livro de Laurentino possuirá um significado que o levará para compreender a história do Brasil. Outrora, para um sociólogo, suas implicações serão analisadas sobre a ótica da organização social brasileira. Já para um economista, talvez sejam os números da escravidão e comercio o que fará sentido na obra. Enquanto que para os Geógrafos, foco principal dessa resenha, é a relação espacial do onde e para onde, dita o ritmo da leitura desta obra. Assim, a forma como o autor desenvolveu sua obra, faz com que seja possível compreender a realidade do processo de escravidão, baseado no interesse/formação de cada leitor.

Referências

Laurentino Gomes. **Escravidão**: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. v. 1. 479 páginas.

Francisco Carlos Moreira Gomes – Bacharel em Geografia (2018), Licenciado em Geografia (2022) e Mestre em Geografia (2021) pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente é doutorando em Geografia, pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG), lotado no GeoCart - Laboratório de Cartografia.

Recebido para publicação em 18 de setembro de 2022.

Aceito para publicação em 02 de dezembro de 2022.

Publicado em 27 de dezembro de 2022.